



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA  
PARAÍBA – CAMPUS CABEDELO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

**Projeto de Sinalização no Campus do IFPB Cabedelo**

**Tiago Guilherme Costa Mamede Passos**

**CABEDELO**

**2025**

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

P283p Passos, Tiago Guilherme Costa Mamede.

Projeto de Sinalização no Campus do IFPB Cabedelo. /Tiago Guilherme Costa Mamede Passos . - Cabedelo, 2025.  
67f. il.: Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Design Gráfico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.  
Orientadora: Profa. Me. Luciana Mendonça Dinoá Pereira.

1. Sinalização – Campus. 2. Señalética. 3. Projeto orientação.

I. Título.

CDU 7.05(0.067)

---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

Tiago Guilherme Costa Mamede Pessoa

Projeto de Sinalização no Campus do IFPB Cabedelo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de técnico(a) em Design Gráfico, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Cabedelo.

Aprovado em 06 de fevereiro de 2025

**Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Me. Luciana Mendonça Dinoa Pereira

IFPB Campus Cabedelo

Prof. Esp. Antunes Vila Nova Neto

IFPB Campus Cabedelo

Prof. Me. Wilson Gomes de Medeiros

IFPB Campus Cabedelo

Cabedelo-PB/2025

Documento assinado eletronicamente por:

- **Luciana Mendonça Dinoa Pereira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 10/04/2025 10:12:21.
- **Wilson Gomes de Medeiros**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 11/04/2025 15:10:56.
- **Antunes Vila Nova Neto**, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO, em 11/04/2025 20:07:20.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/02/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 663871  
Verificador: d41c1763a8  
Código de Autenticação:



Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CABEDELLO / PB, CEP 58103-772  
<http://ifpb.edu.br> - (83) 3248-5400

## **Projeto de Sinalização no Campus do IFPB Cabedelo**

**Tiago Guilherme Costa Mamede Passos**

Projeto apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, como requisito obrigatório na disciplina Metodologia Científica do curso superior em Design Gráfico.

**Orientadora: Prof. Luciana Dinoá**

**CABEDELLO**

**2025**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este projeto aos meus pais, Eduardo Guilherme Mamede e Ana Paula Costa, cuja dedicação, apoio incondicional e esforços incansáveis foram essenciais para que eu alcançasse este momento.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus e a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, sejam amigos, familiares ou professores, cujo apoio e encorajamento foram fundamentais em cada etapa. Um agradecimento especial à minha orientadora, Luciana Dinoá, por sua dedicação, paciência e valiosa orientação. Seus ensinamentos e apoio constante não apenas enriqueceram este projeto, mas também me proporcionaram aprendizados que levarei para a vida toda. Reconheço ainda aqueles que, mesmo nos pequenos gestos, me incentivaram e me ajudaram a superar os desafios, tornando esta conquista possível.

## RESUMO

A sinalização desempenha um papel fundamental na orientação e comunicação com os usuários em diversos ambientes. Seu objetivo principal é proporcionar orientação e assim uma melhor utilização do espaço, oferecendo conforto e identidade aos usuários. Este trabalho propõe o desenvolvimento de um projeto de sinalização para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, que enfrenta carências significativas nesse aspecto. Para atingir esse objetivo, adotou-se a metodologia proposta por Joan Costa (2007), que fornece diretrizes precisas para o desenvolvimento de projetos de sinalização. Inicialmente, realizou-se um estudo detalhado dos principais conceitos de sinalização, analisando as características do campus, os problemas existentes, o perfil dos usuários e o contexto do bairro onde está localizado. A sinalização proposta busca proporcionar uma organização eficiente e uma orientação adequada, por meio de mensagens gráficas que estejam em consonância com a identidade visual do IFPB. Espera-se que essa iniciativa torne o ambiente do campus mais favorável e acessível para todos os seus frequentadores, contribuindo para uma experiência acadêmica mais satisfatória e segura.

**Palavras-Chave:** Sinalização, sinalética, campus, projeto, orientação.

## ABSTRACT

*Signage plays a pivotal role in guiding and communicating with users across various environments. Its primary aim is to enhance space utilization while providing comfort and identity to users. This paper proposes the development of a signage project for the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Paraíba (IFPB) - Cabedelo Campus, which faces significant deficiencies in this regard. To achieve this objective, we have adopted the methodology proposed by Joan Costa (2007), offering precise guidelines for signage project development. Initially, a comprehensive study of key signage concepts was conducted, analyzing the campus's characteristics, existing challenges, user profiles, and the neighborhood context. Based on this analysis, we identified the campus's signage needs, emphasizing the flow of people and critical points requiring clearer guidance. Utilizing campus floor plans, we marked areas where signage is essential to ensure a better understanding of the site's operations. The proposed signage project aims to deliver efficient organization and adequate guidance for users through graphic messages aligned with the IFPB's visual identity. We anticipate that this initiative will cultivate a more welcoming and accessible campus environment for all users, thereby enhancing their academic experience in terms of satisfaction and safety.*

**Keywords:** *Signaling, signage system, campus, project, guidance.*



## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Arte rupestre durante a Pré-História

Figura 02: Monumentos usado como sinalização para viajantes

Figura 03: Placa "Metropolitain" no metrô de Paris.

Figura 04: Universidade de Queensland

Figura 05: Sinalização da Universidade de Queensland (Totem e Placa direcional)

Figura 06: Sinalização da Universidade de Queensland (Totem)

Figura 07: Placa Identificativa - Placi.

Figura 08: Placa Direcional - Alcatel Lucent.

Figura 09: Placa Orientativa - Diretório de andar.

Figura 10: Placas Regulamentadoras.

Figura 11: Comparação de fonte sem serifa, e com serifa.

Figura 12: Psicologia das Cores.

Figura 13: Pictogramas

Figura 14: Mapas funcionais

Figura 15: Tabela ilustrativa das fases de Joan Costa

Figura 16: Entrada Principal do Campus.

Figura 17: Identidade visual do IFPB

Figura 18: Imagens de ambos os blocos do IFPB

Figura 19: Imagem de poste sem placa direcional

Figura 20: Imagens das placas de sinalização das salas

Figura 21: Imagem da Análise de fluxo do IFPB Campus Cabedelo

Figura 22: Imagem da marcação de sinais

Figura 23: Imagem da marcação de sinais do primeiro Pavimento

Figura 24: Imagem da marcação de sinais do segundo Pavimento

Figura 25: Imagem da marcação de sinais do segundo Pavimento

Figura 26: Imagem da fonte Open Sans

Figura 27: Um dos pictogramas utilizados.

Figura 28: Família de placas utilizadas

Figura 29: Família de placas utilizadas

Figura 30: Placas Identificativas Salas - Especificações

Figura 31: Placas Identificativas (Quantidades)

Figura 32: Placas Identificativas (Quantidades)

Figura 33: Placas Identificativas (Quantidades)

Figura 34: Placas Identificativas (Quantidades)

Figura 35: Placas Identificativas (Quantidades)

Figura 36: Placas Identificativas banheiros - Especificações

Figura 37: Placas Identificativas blocos - Especificações

Figura 38: Placas Direcionais Suspensas - Especificações

Figura 39: Placas Direcionais Suspensas (Quantidade)

Figura 40: Totem Direcional - Especificação

Figura 41: Totem Direcional - Especificação

Figura 42: Implementação placa suspensa - Primeiro pavimento

Figura 43: Implementação placa suspensa (Bloco I) - Térreo

Figura 44: Implementação placa suspensa - Térreo

Figura 45: Implementação placa na parede (Banheiro) - Primeiro pavimento

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
1.2 Objetivos	13
1.2.1. Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.6 Justificativa	14
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>15</b>
2.1. ORIGEM DA SINALIZAÇÃO	15
2.2. CONCEITOS DA SINALIZAÇÃO	19
2.3. SINALIZAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES	19
2.4 ELEMENTOS DE SINALIZAÇÃO	23
2.4.1. Mensagens	23
2.5. GRÁFICOS	27
2.5.1. Tipografia	27
2.5.2. Cor	29
2.5.3. Pictogramas e Mapas	31
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>33</b>
<b>4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO</b>	<b>36</b>
4.1. Coleta de informações	36
4.1.1. Características do Ambiente	37
4.1.2. Perfil dos Usuários	38
4.1.3. Identidade Visual	38
4.1.4. Problemas Identificados	39
4.2 Projeto do Sistema	41
4.2.1 Análise de fluxo	41
4.2.2 Marcação dos tipos de sinais	42
4.3. Sistema Básico de Códigos e Sinais	44
4.4 Design Gráfico	46
4.4.1 Cores	47
4.4.2 Tipografia	47
4.4.3 Pictogramas e Setas	48
4.4.4 Modelos e Proporções	49
4.5 Especificações Técnicas e Aplicações	50
4.6 Aplicações	63
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>68</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A sinalização é um componente fundamental para o funcionamento eficiente de qualquer ambiente, pois sua principal função é transmitir informações de maneira clara, rápida e precisa, oferecendo confiança e segurança aos usuários. Ao facilitar a compreensão do espaço e orientar as pessoas a encontrar seus destinos, a sinalização age como um guia essencial, destacando percursos, regras de comportamento, avisos e informações relevantes de maneira imediata (Society for Experiential Graphic Design, 2023).

O processo de sinalização é definido como o planejamento, projeto e especificação de elementos gráficos no ambiente construído ou natural. Esses elementos são usados para comunicar informações específicas em sistemas de identificação, informação, direção, interpretação, orientação, regulamentação e ambientação. Dessa forma, um sistema de sinalização bem projetado não só organiza o espaço, mas também promove um ambiente acessível e compreensível para todos.

No contexto do IFPB Campus Cabedelo, verificou-se a ausência de uma sinalização adequada, o que dificulta a orientação dos usuários e a localização dos espaços. A sinalização existente é desprovida de unidade visual, sendo constituída por materiais frágeis e de baixa legibilidade, como papel colado em portas e paredes. Isso resulta em dificuldades para os usuários encontrarem os ambientes desejados, além de uma estética que não enriquece visualmente o espaço e está sujeita a danos como rasgos e remoções.

O projeto de sinalização do Campus IFPB Cabedelo visa solucionar esses problemas, desenvolvendo um sistema que auxilie os usuários a se orientarem de maneira mais eficiente dentro da instituição. A metodologia aplicada segue as etapas definidas por Joan Costa (2007), que incluem a análise do ambiente, o planejamento das necessidades de sinalização, o desenvolvimento de elementos gráficos e físicos, e a implementação e avaliação do sistema proposto.

Dessa forma, este projeto aborda os conceitos fundamentais de sinalização, explorando desde sua origem histórica até sua aplicação contemporânea em ambientes acadêmicos. Cada etapa da metodologia proposta por Joan Costa (2007) é apresentada de maneira detalhada, permitindo uma análise abrangente das necessidades específicas do campus. A metodologia foi então aplicada no desenvolvimento de elementos gráficos e físicos de sinalização, com foco em eficiência e acessibilidade com a identidade visual do IFPB.

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1. Objetivo Geral**

Desenvolver um sistema de sinalização eficiente e acessível para o campus do IFPB Cabedelo.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Compreender os problemas da sinalização atual por meio da prática de conceitos teóricos.
- Entender o funcionamento dos sistemas de sinalização para desenvolver um conjunto de elementos eficientes, aplicando as recomendações das normas e teorias de sinalização.

## 1.6 Justificativa

A melhoria da sinalização no Campus IFPB Cabedelo é essencial para alinhar a instituição com seus objetivos educacionais e funcionais. A ausência de um sistema de sinalização eficaz compromete a imagem do campus e dificulta a localização das pessoas dentro do campus, refletindo uma falta de coerência com a proposta de ser uma instituição moderna e eficiente. Um projeto de sinalização bem estruturado é indispensável para promover a integração entre os ambientes, proporcionar um senso de orientação claro e regulamentar as informações de maneira organizada (Costa, 2007; D'agostini & Gomes, 2010).

No contexto educacional, um sistema de sinalização eficiente é fundamental para garantir que alunos, funcionários e visitantes encontrem seu destino com facilidade e compreendam a organização do campus. O IFPB Campus Cabedelo deve se esforçar para oferecer uma experiência positiva aos seus usuários, começando pela clareza na comunicação espacial (Society for Experiential Graphic Design, 2023).

A comunicação visual eficaz não só atende às necessidades de orientação, mas também contribui para transmitir valores e conceitos sobre o ambiente, tornando-o mais familiar e acolhedor. Isso é particularmente importante em um campus educacional, onde a ordem, segurança e confiança são essenciais para o bem-estar e a formação dos alunos. Um sistema de sinalização claro e consistente auxilia na criação de um ambiente que se estende além das salas de aula, servindo como uma extensão do lar para muitos alunos que passam grande parte do dia na instituição.

Além disso, um projeto de sinalização adequado pode servir como base para futuras reformas e expansões, garantindo que quaisquer mudanças ou adições ao campus sejam acompanhadas por diretrizes visuais claras e consistentes. Isso não apenas melhora a funcionalidade imediata do campus, mas também estabelece um padrão para projetos futuros, incentivando outras instituições a seguirem o exemplo, estende além das salas de aula, servindo

como uma extensão do lar para muitos alunos que passam grande parte do dia na instituição.

Este enfoque multidisciplinar, que envolve design gráfico, arquitetura e engenharia, entre outras áreas, não só melhora a sinalização do campus, mas também enriquece a formação acadêmica e a experiência profissional dos envolvidos.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. ORIGEM DA SINALIZAÇÃO

A sinalização é um elemento essencial da comunicação humana que antecede a própria fala. Desde os tempos pré-históricos, os sinais foram utilizados para transmitir mensagens, inicialmente através de gestos e sons, evoluindo para representações gráficas como as pinturas rupestres encontradas nas cavernas (Berger, 2009). Estas primeiras formas de comunicação visual serviam para orientar e informar, uma prática que continuou a se desenvolver com a evolução da sociedade.

Figura 01: Arte rupestre no Brasil



Fonte:

<https://artebrasileirautfpr.wordpress.com/2012/06/01/arte-rupestre-no-brasil/>



Segundo Joan Costa (2007), em seu livro "Señalética Corporativa", no período pré-histórico, os homens utilizavam pedras para demarcar territórios e guiar viajantes. Com o tempo, essas pedras evoluíram para monumentos semi-antropomórficos, que incluíam placas com inscrições detalhadas para orientar viajantes sobre itinerários e distâncias. Este processo de evolução da sinalização foi impulsionado pelo avanço da civilização e pela descoberta de novas matérias-primas como petróleo e metais, levando ao desenvolvimento das placas de sinalização modernas.

Figura 02: Monumentos usado como sinalização para viajantes



Fonte: Señalética Corporativa, Joan Costa, 2007

No início do século XX, o lema “a forma segue a função” predominava entre os designers e arquitetos que utilizavam esta filosofia para justificar suas construções, comunicando seu layout através de convenções específicas inseridas na memória coletiva (Berger, 2009). Esta memória coletiva começou a mudar, especialmente em ambientes complexos como universidades, onde a necessidade de sinalização clara tornou-se evidente. Um exemplo significativo é o campus do Instituto de Tecnologia de Illinois, projetado por Mies Van der Rohe, onde a falta de distinção entre os prédios tornou essencial o uso de placas, quiosques e mapas para orientar os usuários.

O arquiteto Hector Guimard desempenhou um papel crucial na evolução da sinalização ao projetar a entrada da estação do metrô em Paris no ano de 1900. Seu trabalho integrou a arquitetura moderna com letras de "Metropolitain", dando origem ao estilo tipográfico "Metro" (Berger, 2009). Este marco é considerado como o surgimento da sinalização como uma área do design gráfico.

Figura 03: Placa "Metropolitain" no metrô de Paris.



Fonte:

<https://jeevesetvous.paris/articles/histoire-paris/art-nouveau-hector-guimard-paris/>

A partir da II Guerra Mundial, a sinalização ganhou ainda mais importância com o desenvolvimento das grandes autoestradas e a necessidade de controlar o tráfego de veículos. Empresas privadas como Michelin e Pirelli nos EUA, e Fiat na Itália, começaram a instalar as primeiras placas de sinalização nas principais vias, inicialmente incluindo seus logotipos (Moreira & Menegon, 2013). Este período marcou um grande avanço na padronização e clareza das sinalizações viárias.

Com o crescimento dos espaços arquitetônicos e a complexidade dos ambientes, a sinalização tornou-se uma necessidade vital para a navegação de usuários e visitantes. Surgiram termos específicos como *wayfinding*, sinalização e gráficos ambientais, refletindo a especialização e amadurecimento deste campo (Berger, 2009). Foram criadas associações em vários países como Japão, Estados Unidos, Londres, com o objetivo de estudar essa área do design gráfico. Em resposta a essa evolução, foi criada a *Society for Experiential Graphic Design* (SEGD) para educar, conectar e inspirar a comunidade global de profissionais envolvidos na criação de experiências que conectam pessoas e lugares (D'agostini, 2017, apud SEG, 2015).

No Brasil, os estudos sobre sinalização ainda são relativamente novos e escassos. Douglas D'agostini é um dos principais nomes na área, utilizando o conceito de "*Experiential Graphic*" em seus estudos. Seu trabalho contribuiu significativamente para o desenvolvimento da sinalização no país (D'agostini, 2017). Internacionalmente, a sinalização evoluiu com contribuições de grandes nomes como Andreas Uebele, Chris Calori e Joan Costa.

Atualmente, várias associações, incluindo a *Japan Sign Design Association* (SDA) e a SEG, trabalham para melhorar e promover projetos de sinalização. Estas associações organizam premiações anuais que reconhecem a excelência em projetos de sinalização, incentivando a pesquisa e o desenvolvimento contínuo no campo (D'agostini, 2017).

## **2.2. CONCEITOS DA SINALIZAÇÃO**

A sinalização constitui um elemento fundamental na comunicação visual contemporânea, representando um sistema complexo de orientação e informação em diversos ambientes. Segundo Gibson (2009), esse conjunto de elementos visuais desempenha um papel crucial na regulamentação do comportamento espacial, proporcionando aos usuários uma navegação mais eficiente e segura.

Joan Costa (2007) reforça a importância de um projeto de sinalização que transcenda a funcionalidade, destacando a necessidade de uma abordagem que integre clareza, acessibilidade e universalidade. Nesse contexto, os elementos visuais como tipografia, pictogramas e paleta cromática assumem protagonismo na construção de uma linguagem gráfica capaz de transmitir informações de forma instantânea e compreensível.

Um sistema de sinalização eficaz não se limita à comunicação visual elementar. Ele se configura como um instrumento estratégico de organização, capaz de promover uma experiência integrada e intuitiva para diferentes públicos, independentemente de suas características individuais.

## **2.3. SINALIZAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES**

No contexto dos ambientes acadêmicos, a sinalização desempenha um papel crucial ao proporcionar uma experiência de navegação clara e eficiente para todos os usuários. Em instituições como o IFPB Campus Cabedelo, onde a organização e o fluxo de pessoas são essenciais para o funcionamento

diário, a implementação de um sistema de sinalização eficaz torna-se uma prioridade.

D'Agostini (2017) destaca que as escolas, por abrigarem diversas atividades e possuírem grande circulação de pessoas e veículos, necessitam de um design de sinalização que auxilie na orientação e no deslocamento seguro dos usuários. Nesse sentido, a sinalização nos ambientes acadêmicos deve não apenas guiar os estudantes e funcionários até seus destinos, mas também criar um ambiente que transmita ordem, segurança e confiança.

Um dos principais desafios de comunicação nesses espaços é a criação de uma estratégia que permita ao público tomar decisões de deslocamento de forma mais autônoma (D'Agostini, 2017). No caso do IFPB Campus Cabedelo, a ausência de totens identificativos nos blocos de aula evidenciam a necessidade de um sistema de sinalização mais eficiente. Esses totens são essenciais para a identificação das salas e facilitação do deslocamento dentro do campus, contribuindo para uma melhor experiência dos usuários.

Além disso, a sinalização existente no campus, como a do estacionamento, encontra-se desgastada, o que compromete a visibilidade e a eficácia das orientações oferecidas. A renovação desta sinalização é fundamental para garantir que o ambiente atenda às necessidades dos seus usuários, oferecendo um espaço organizado e de fácil navegação.

A Universidade de Queensland (UQ), localizada em Brisbane, Austrália, é um exemplo notável de como a sinalização pode ser eficazmente integrada em um ambiente acadêmico, contribuindo tanto para a funcionalidade do campus quanto para a experiência dos usuários.

Figura 04: Universidade de Queensland



Fonte: <https://research.qut.edu.au/heal/projects/journey-to-fun/>

A UQ é reconhecida por seu sistema de sinalização coerente e bem planejado, que cobre tanto as áreas internas quanto externas do campus. O design da sinalização é consistente em toda a universidade, utilizando uma paleta de cores e tipografia uniformes, o que facilita a rápida compreensão e orientação dos estudantes e visitantes. Além disso, a UQ adota um enfoque inclusivo, incorporando placas com Braille e rotas acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida, assegurando que todos possam se mover pelo campus com autonomia e confiança.



Figura 05: Sinalização da Universidade de Queensland (Totem e Placa direcional)



Fonte:

<https://ndga.wordpress.com/2014/11/26/sinalizacao-universidade-de-queensland/>

O compromisso da UQ com a sustentabilidade também se reflete em sua sinalização, com indicações claras de áreas para reciclagem e rotas ecológicas para pedestres e ciclistas. Essa abordagem não apenas promove práticas ambientais, mas também integra a sinalização com o ambiente físico e a filosofia institucional da universidade.

A UQ também leva em consideração sua comunidade internacional, oferecendo sinalizações multilíngues em áreas estratégicas, facilitando a adaptação e a circulação de estudantes e visitantes de diferentes origens.

Figura 06: Sinalização da Universidade de Queensland (Totem)



Fonte:

<https://ndga.wordpress.com/2014/11/26/sinalizacao-universidade-de-queensland/>

## 2.4 ELEMENTOS DE SINALIZAÇÃO

### 2.4.1. Mensagens

As mensagens transmitidas pela sinalização em ambientes acadêmicos são cruciais para assegurar uma comunicação eficaz entre o espaço e seus usuários. Cada mensagem é cuidadosamente projetada para atender a uma demanda específica de comunicação, utilizando uma combinação de elementos gráficos, como tipografia, cores, símbolos e mapas, que devem interagir de maneira coerente para que a informação seja corretamente captada pelos usuários (Gibson, 2009).

A sinalização serve como a "voz" do edifício, revelando os caminhos, destinos, regras e atividades que ocorrem no ambiente. Essa comunicação é fundamental para orientar o fluxo de pessoas, ajudando-as a se deslocarem de



forma eficiente e segura dentro do espaço. O designer desempenha um papel central nesse processo, sendo responsável por analisar as plantas do local, as vias de circulação e toda a informação necessária para garantir uma integração harmoniosa entre o ambiente e o usuário (Gibson, 2009).

Cada elemento de sinalização desempenha uma função específica no controle e orientação do fluxo de pessoas. Segundo Gibson (2009), essas funções podem ser classificadas em quatro categorias principais: **identificação, direção, orientação e regulamentação**. A função identificativa está relacionada ao reconhecimento de lugares, como salas de aula ou departamentos; a função direcional aponta os caminhos e rotas que devem ser seguidos; a função orientativa auxilia na compreensão do ambiente, facilitando a localização de serviços ou áreas de interesse; e a função regulamentadora estabelece as normas e regras que devem ser seguidas, garantindo a segurança e a ordem no local.

No entanto, outros autores expandem essa classificação ao incluir funções adicionais, como as interpretativas, que visam detalhar ou explicar informações específicas, muitas vezes em contextos culturais, históricos ou educacionais. Além disso, há as funções honoríficas, que têm o propósito de homenagear pessoas, eventos ou conquistas, agregando valor simbólico e emocional ao espaço. Essas classificações ampliadas demonstram como a sinalização pode transcender o objetivo puramente funcional, contribuindo para a construção de experiências mais ricas e significativas para os usuários.

As sinalizações **identificativas** têm a função de indicar o local, geralmente apresentando o nome do lugar. (Figura 07)

Figura 07: Placa Identificativa - Placi.



Fonte: <https://medicinas.com.br/hospital-placi-jci/>

As **direcionais** tratam do sistema de circulação do ambiente, sendo responsáveis por definir as rotas entre as entradas principais, pontos de decisão, destinos e saídas. (Figura 08)

Figura 08: Placa Direcional - Alcatel Lucent.



Fonte: <https://www.inovasinalizacao.com.br/placas-direcionais>

As **orientativas** indicam onde o usuário se encontra e fornecem uma visão geral do ambiente, auxiliando-o a chegar ao destino desejado. (Figura 09)

Figura 09: Placa Orientativa - Diretório de andar.



Fonte: <https://www.placrim.com.br/wayfinding/>

As **regulamentadoras** alertam, restringem ou proíbem certas ações, contribuindo para a normatização do ambiente e aumentando sua segurança. (Figura 10)

Figura 10: Placas Regulamentadoras.



Fonte:

[https://www.facebook.com/SincomercioItapeva/photos/a.462618437148794/1710284519048840/?type=3&locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/SincomercioItapeva/photos/a.462618437148794/1710284519048840/?type=3&locale=pt_BR)

## 2.5. GRÁFICOS

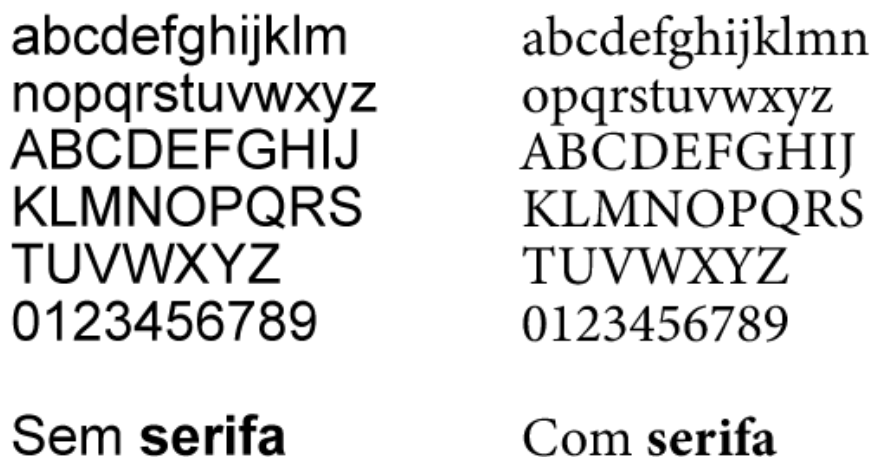
### 2.5.1. Tipografia

A tipografia desempenha um papel fundamental na comunicação visual, especialmente na sinalização, onde a transmissão clara e eficaz de informações é essencial. A escolha da tipografia não deve ser aleatória, pois ela carrega a responsabilidade de transmitir a maior parte das mensagens que os usuários irão receber em um ambiente. Quando combinada com cores e pictogramas, a tipografia pode transformar-se em um elemento-chave da sinalização, conferindo personalidade e facilitando a compreensão das informações (D'Agostini, 2017).

Historicamente, o design gráfico foi dominado pelo uso de tipos com serifa, amplamente aplicados em cartazes, livros, embalagens e outros meios impressos. No entanto, com o advento do design funcionalista no início do século XX, houve uma revolução no campo da tipografia. Esse movimento buscava eliminar detalhes e excessos decorativos, dando origem aos primeiros tipos sem serifa, que passaram a ser valorizados por sua clareza e simplicidade. Essas características tornaram a tipografia sem serifa uma escolha preferencial nos projetos de sinalização, devido à sua eficiência na transmissão de mensagens (D'Agostini, 2017).

Portanto, a tipografia sem serifa consolidou-se como uma parte essencial dos projetos de sinalização, contribuindo para uma comunicação visual mais direta e acessível. A clareza e a simplicidade proporcionadas por esse estilo tipográfico garantem que as informações sejam rapidamente compreendidas pelos usuários, facilitando a navegação e a orientação em diversos ambientes. No contexto do design de sinalização, a tipografia não é apenas um detalhe estético, mas uma ferramenta poderosa para melhorar a experiência dos usuários em um espaço.

Figura 11: Comparação de fonte sem serifa, e com serifa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao selecionar uma tipografia para sinalização, três fatores devem ser considerados: adequação formal, longevidade estilística e legibilidade (Calori, 2007). A adequação formal refere-se à compatibilidade da tipografia com o ambiente e sua capacidade de se manter relevante ao longo do tempo. A longevidade estilística é a capacidade da tipografia de sobreviver às mudanças de tendências ao longo dos anos, considerando que uma sinalização pode ter uma vida útil extensa. A legibilidade, por sua vez, é crucial para a clareza das mensagens, facilitando o entendimento das informações pelos usuários.

A legibilidade e a leitura são aspectos inter-relacionados na tipografia. Enquanto a legibilidade se concentra na clareza e no reconhecimento de cada letra, a leitura diz respeito à facilidade com que o texto completo pode ser lido e compreendido (Bastos, 2012). Fatores como o espaçamento entre letras (kerning) e palavras (tracking) são determinantes para garantir uma leitura eficiente. Alterações bruscas nesses elementos podem comprometer a compreensão das informações, especialmente em situações onde a sinalização é visualizada de longe.

A NBR 9050:2015 recomenda o uso de letras sem serifa em sinalizações para garantir a acessibilidade, especialmente para deficientes visuais. Essas letras devem ter um tamanho adequado e espaçamento suficiente para facilitar a leitura por meio do toque. A combinação de letras maiúsculas e minúsculas, evitando fontes decorativas, itálicas ou distorcidas, é essencial para assegurar a legibilidade e a acessibilidade da sinalização.

### **2.5.2. Cor**

As cores desempenham um papel essencial no design, especialmente na sinalização, onde servem não apenas para guiar, mas também para comunicar e evocar emoções. Segundo Gibson (2009), as cores tornaram-se cruciais para a sinalização no início do século 20, quando engenheiros de tráfego americanos criaram um vocabulário padronizado de sinais coloridos para organizar o trânsito. O verde passou a indicar "siga", o amarelo "atenção" e o vermelho "pare" – um padrão que se mantém até hoje em todo o mundo.

D'agostini (2017) destaca que as cores têm a capacidade de imprimir nas pessoas associações com conceitos como tranquilidade, alegria, frieza, paixão, nobreza e paz. Essas associações podem ser espontâneas e são reforçadas pelo caráter expressivo de cada cor. Esse poder das cores é fundamental na criação de projetos de sinalização eficazes, onde a escolha das cores deve considerar o impacto emocional e a clareza da mensagem transmitida.

Calori (2007) afirma que, dentro da sinalização, as cores têm quatro papéis fundamentais: contrastar ou harmonizar com o ambiente, aumentar o significado das mensagens, distinguir uma mensagem da outra e decorar. O contraste, por exemplo, é essencial para garantir que as cores brilhosas e saturadas, como vermelho e amarelo, se destacam em comparação às cores neutras, como azul, que tendem a se misturar ao ambiente.

As cores também têm significados culturais que podem variar, mas que são amplamente reconhecidos e aplicados na sinalização. Como observado por Gibson (2009), o uso do verde para indicar uma saída, associado ao conceito de ir, e do vermelho para sinalizar perigo ou emergência é uma prática global. Essa codificação de cores facilita a percepção e a compreensão das mensagens, tornando-as mais acessíveis a um público diversificado.

O estudo das cores vai além da sinalização, envolvendo o entendimento de como elas afetam o comportamento humano. Segundo Eva Heller (2012), em seu livro "Psicologia das Cores", nosso cérebro identifica e transforma as cores em sensações, influenciando nossa percepção e nossas emoções de maneiras muitas vezes inconscientes. Essa compreensão das cores como um elemento comunicativo é essencial para designers que buscam criar projetos não apenas funcionais, mas também emocionalmente ressonantes.

Além de todas as suas funções práticas, as cores também têm o poder de criar uma marca ou identidade. D'agostini (2017) menciona que as pessoas são capazes de reconhecer marcas e lugares apenas com base nas cores associadas a eles. Portanto, a escolha de uma paleta de cores eficaz não só contribui para a clareza e a organização de um espaço, mas também pode estabelecer uma conexão emocional duradoura com o público.

Figura 12: Sinalização colorida.



Fonte:

<https://www.fwdp.co.uk/5-types-of-wayfinding-signage-which-is-best-for-you/>

### 2.5.3. Pictogramas e Mapas

Em um mundo cada vez mais globalizado, onde diferentes culturas, línguas e costumes coexistem, a sinalização precisa transcender as barreiras linguísticas para garantir uma comunicação eficaz. Pictogramas e mapas emergem como ferramentas essenciais nesse contexto, proporcionando orientação e informação de maneira clara e universal.

Segundo Gibson (2009), os símbolos, incluindo os pictogramas, desempenham um papel importante na identificação de serviços em espaços públicos, como aeroportos, estações de trem e hospitais. Em locais onde os visitantes vêm de diversas origens, os símbolos funcionam como um idioma comum, eliminando a necessidade de múltiplas placas e facilitando a compreensão. Pictogramas bem escolhidos podem não apenas representar serviços e ações, mas também comunicar o caráter único de um local, como exemplificado pelo conjunto de pictogramas desenvolvidos pela “A/GA” (Instituto Americano de Artes Gráficas) para o Departamento de Transportes dos Estados Unidos, que desde 1981 se tornaram um padrão para o *Wayfinding*.

A eficácia dos pictogramas, no entanto, depende de sua consistência e simplicidade. Costa (2007) argumenta que, em projetos de sinalização, menos é mais. A ideia funcionalista de reduzir a quantidade de elementos em pictogramas, tipografias e textos facilita sua compreensão instantânea, o que é essencial em ambientes que exigem uma comunicação rápida e eficiente. Pictogramas padronizados, com traços uniformes e alinhamento preciso, garantem uma leitura imediata pelo cérebro, como destacado na análise de figuras comparativas onde a simplicidade e a coerência dos elementos visuais resultam em uma percepção mais rápida e clara.



Figura 13: Pictogramas em aplicação em um aeroporto



Fonte: <https://www.internationalairportreview.com/article/108039/stressful-passengers-navigating-venice-airport/>

Os mapas, por sua vez, desempenham um papel complementar, oferecendo uma visão geral do ambiente e ajudando os usuários a se localizarem. Calori (2007) enfatiza a importância de mapas simples e claros, orientados de acordo com a direção em que o usuário está se movendo, e sempre com o norte apontado para cima. Mapas eficazes utilizam cores para diferenciar locais e codificar elementos funcionais, como zonas e entradas, ao mesmo tempo que adicionam estilo e personalidade ao ambiente. A inclusão da designação "Você está aqui" é indispensável, garantindo que os usuários possam se localizar facilmente no espaço.

Além disso, em um mundo onde 272 milhões de pessoas vivem fora de seus países de origem (ONU, 2019), a universalidade dos símbolos e mapas torna-se ainda mais relevante. Pictogramas e mapas devem ser projetados

para serem interpretados por qualquer pessoa, independentemente de sua língua ou cultura, o que exige uma abordagem cuidadosa na escolha de cada elemento visual.

Figura 14: Mapas funcionais



Fonte: <https://www.abcbazar.com.br/mapas-tateis-rj/attachment/mapa-tactil-caixa/>

### 3. METODOLOGIA

A sinalização é uma prática fundamental para a orientação e segurança em diversos ambientes. Desde hospitais até lojas e espaços desportivos, a sinalização é essencial para guiar o público de maneira eficiente e clara. O conceito de sinalização abrange não apenas a criação de sinais visuais, mas também a implementação de um sistema organizado que considera a funcionalidade, a personalidade do ambiente e a imagem da marca (Costa, 2007).

#### Metodologia de Sinalização

A metodologia proposta por Joan Costa (2007) divide o processo de criação de um sistema de sinalização em seis etapas principais: coleta de informações, projeto do sistema, sistema básico de códigos ou sinais, design gráfico, especificações técnicas para produção, e supervisão e implantação.

Figura 15: Tabela ilustrativa das fases de Joan Costa



Fonte: Criado pelo autor (com base na adaptação de Joan Costa).

## **Coleta de Informações**

A coleta de informações é a fase inicial e essencial, onde se busca familiarizar-se com o ambiente para o qual o sistema de sinalização será desenvolvido. Nesta etapa, é importante identificar os pontos mais complexos do local, o perfil dos usuários e os problemas existentes. Costa (2007) sugere levar em consideração três aspectos: a categoria funcional, a personalidade do ambiente e a imagem da marca. A categoria funcional refere-se à função do local (por exemplo, hospital, loja, espaço desportivo), a personalidade abrange as características próprias do ambiente e a imagem da marca representa a diferenciação e especificidade de cada projeto.

## **Projeto do Sistema**

Na etapa de projeto do sistema, a planta do ambiente é analisada, incluindo a análise de fluxo e a marcação dos elementos de sinalização diretamente sobre a planta. Esta análise envolve o zoneamento, a localização dos serviços e as vias de acesso, criando códigos específicos para cada tipo de sinal, como direção, aviso, identificação do local, proibições e orientações gerais (Costa, 2007).

## **Sistema Básico de Códigos ou Sinais**

A terceira etapa envolve a definição dos formatos e tipos de elementos de sinalização necessários para o projeto, incluindo formato das placas, fixação, dimensão e materiais. A iluminação é um fator crítico a ser considerado, pois pode ser interior, projetada ou vinda de fonte natural. Esta etapa resulta na criação de uma tabela detalhada com todas as características dos elementos de sinalização (Costa, 2007).

## **Design Gráfico**

Somente após a organização das etapas anteriores é que se inicia a fase de design gráfico. Baseado nas informações coletadas, define-se o tom cromático, a tipografia, os pictogramas e as informações em um grid. Este

cuidado garante que os sinais não apenas sejam funcionais, mas também esteticamente agradáveis e coerentes com o ambiente (Costa, 2007).

### **Especificações Técnicas para Produção**

Nesta etapa, são detalhadas todas as especificações para a fabricação e implantação dos elementos de sinalização. D'agostini e Gomes (2010) destacam a importância de acompanhar a equipe técnica de fabricantes, aproveitando seu conhecimento em materiais, fixação e iluminação para obter melhores resultados.

O documento gerado inclui detalhes como cor, medidas, código de identificação, local de fixação e alturas do chão.

### **Supervisão e Implantação**

A etapa final de supervisão e implantação envolve a supervisão direta do criador do projeto durante a fabricação e instalação dos sinais, garantindo a correção de eventuais erros e ajustando detalhes para assegurar a eficácia do sistema (Costa, 2007). Embora esta etapa seja crucial, ela não será realizada, por ser um projeto acadêmico.

## 4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 4.1. Coleta de informações

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), localizado no bairro Jardim Cambinha em Cabedelo-PB, oferece uma variedade de cursos, incluindo Ensino Médio Técnico Integrado, Cursos Técnicos Subsequentes, Ensino Superior, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Pós-Graduação e Cursos de Formação Inicial e Continuada. Embora o campus possua sinalização, ela não é suficientemente eficiente, vale ressaltar que o campus possui dois blocos, ambos com três andares. Considerando a importância da sinalização para o ambiente, tornou-se necessário desenvolver um novo sistema de sinalização interna e externa para o campus.

Figura 16: Entrada Principal do Campus.



Fonte:

[https://www.ifpb.edu.br/cabedelo/noticias/2023/07/novo-semester-letivo-comeca-com-a-semana-de-acolhimento/@@nif\\_galleria](https://www.ifpb.edu.br/cabedelo/noticias/2023/07/novo-semester-letivo-comeca-com-a-semana-de-acolhimento/@@nif_galleria)

#### 4.1.1. Características do Ambiente

O campus do IFPB Cabedelo, apresenta uma estrutura física dividida em blocos e pavimentos. Para garantir que a sinalização seja efetiva, foi

necessário mapear detalhadamente o fluxo de pessoas, identificando os pontos de decisão e as rotas mais utilizadas pelos alunos, professores e visitantes. Joan Costa (2007) destaca a importância de adaptar a sinalização às características específicas do ambiente, levando em consideração aspectos como a circulação e a distribuição dos espaços.

A entrada do campus conta com uma guarita para controle de acesso e, logo em seguida, um estacionamento destinado a estudantes, professores e visitantes. O bloco administrativo é responsável por abrigar setores estratégicos, como coordenações, secretarias e salas de reuniões. O campus também possui dois blocos acadêmicos, que concentram as salas de aula e os laboratórios, há uma biblioteca, que oferece suporte pedagógico e cultural aos usuários, quadras esportivas, utilizadas para atividades físicas, e recentemente, foi construído um anexo que abriga a cantina, ampliando os serviços disponíveis aos frequentadores do campus.

No desenvolvimento do projeto de sinalização, foi considerada a sinalização da área externa, com foco na organização e direcionamento geral, e do primeiro bloco acadêmico, abrangendo tanto os acessos principais quanto os espaços internos. Essa delimitação permite atender às necessidades mais imediatas do campus, oferecendo soluções que facilitem a circulação e a orientação de usuários nesses locais específicos.

#### **4.1.2. Perfil dos Usuários**

O projeto de sinalização considerou o perfil diversificado dos usuários do IFPB Cabedelo, que inclui estudantes de diferentes idades, funcionários e visitantes. Segundo Calori (2007), a sinalização em ambientes educacionais deve transmitir segurança e proteção, especialmente quando há crianças envolvidas. Embora o público do IFPB seja majoritariamente jovem e adulto, a sinalização ainda deve ser acessível e clara, garantindo que todos os usuários possam se orientar de maneira eficiente e segura.

### 4.1.3. Identidade Visual

A identidade visual do campus é um elemento central no desenvolvimento do projeto. O IFPB já tem uma identidade bem estabelecida, com cores, logotipos e tipografias definidas. Esse projeto busca preservar e fortalecer essa identidade, integrando-a harmoniosamente na sinalização proposta. A metodologia de Joan Costa (2007) sugere que a coerência na aplicação da identidade visual é crucial para a eficácia do projeto.

Figura 17: Identidade visual do IFPB



Fonte:

<https://www.ifpb.edu.br/campinagrande/documentos-gerais/downloads/manual-de-aplicacao-da-marca-instituto-federal.pdf/view>

### 4.1.4. Problemas Identificados

A análise do ambiente revelou vários problemas na sinalização existente, como a falta de placas direcionais, totens identificativos nos blocos e a localização inadequada de sinais. Costa (2007) enfatiza que a sinalização deve ser funcional, respeitando o princípio de "menos é mais" para evitar a sobrecarga de informações e garantir a clareza. Portanto, o projeto propõe a substituição das placas improvisadas e mal localizadas por um sistema de sinalização padronizado, que facilite a navegação dos usuários pelo campus.



Figura 18: Imagens de ambos os blocos do IFPB



Fonte: Elaborado pelo autor

Logo na entrada de ambos os blocos, nota-se a ausência de placas ou totens que identifiquem e orientem os usuários. Como resultado, os frequentadores muitas vezes precisam perguntar onde ficam determinadas salas. (Figura 19)

Figura 19: Imagens de postes sem placa direcional



Fonte: Elaborado pelo autor

Em todo o Campus, só há sinalização interna dos blocos, onde sinalizam as salas de ambos os blocos, as placas são simples e de um material frágil. (Figura 20)

Figura 20: Imagens das placas de sinalização das salas



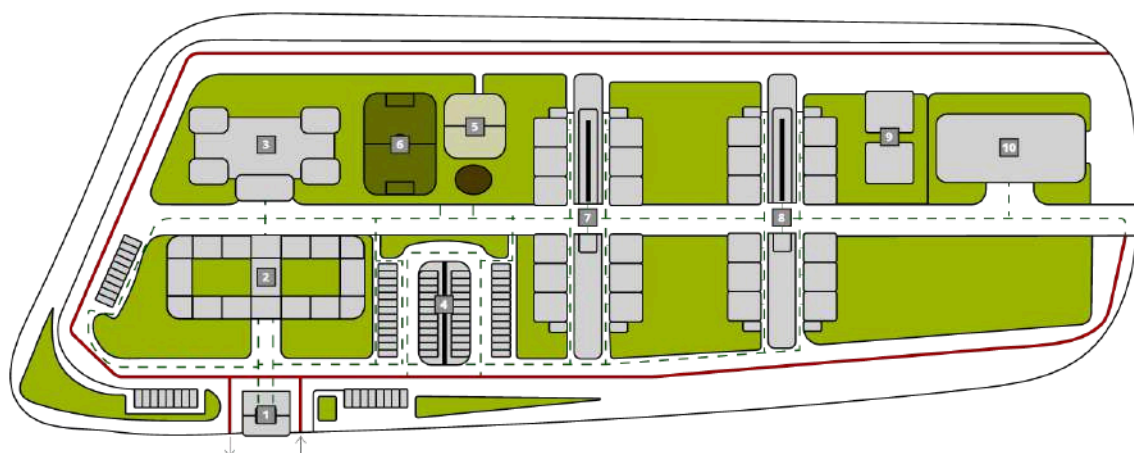
Fonte: Elaborado pelo autor

## 4.2 Projeto do Sistema

### 4.2.1 Análise de fluxo

Com base nas observações e análises, foi desenvolvido um sistema de sinalização que atende às necessidades específicas do IFPB Cabedelo. A análise de fluxo foi crucial para determinar os pontos de decisão e os locais ideais para a instalação das placas. Joan Costa (2007) sugere que a sinalização deve ser orientada pelo uso eficiente do espaço e pela clareza na comunicação das informações.

Figura 21: Imagem da Análise de fluxo do IFPB Campus Cabedelo



### *Análise de fluxo*

- Fluxo de veículos
- - - Fluxo de pessoas
- ↓ ↑ Entrada e Saída

### *Legenda*

- |                         |                     |                |
|-------------------------|---------------------|----------------|
| 1- Guarita              | 4- Estacionamento   | 7- Bloco I     |
| 2- Bloco Administrativo | 5- Quadra de Vôlei  | 8- Bloco II    |
| 3- Biblioteca           | 6- Campo de futebol | 9- Aquário     |
|                         |                     | 10- Refeitório |

Fonte: Elaborado pelo autor

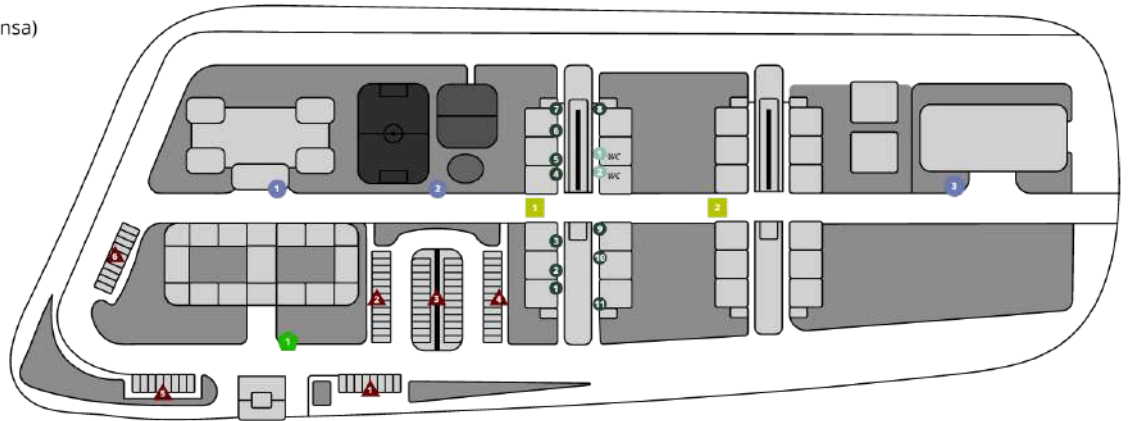
## **4.2.2 Marcação dos tipos de sinais**

Com base nas observações e análises, foi desenvolvido um sistema de sinalização que atende às necessidades específicas do IFPB Cabedelo. A análise de fluxo foi crucial para determinar os pontos de decisão e os locais ideais para a projeção das sinalizações.

Figura 22: Imagem da marcação de sinais do térreo

## Tipos de sinais - Térreo

-  Regulamentativa
-  Identificativa Bloco (Suspensa)
-  Identificativa Salas
-  Identificativa Banheiro
-  Identificativa Externas
-  Direcional Totem

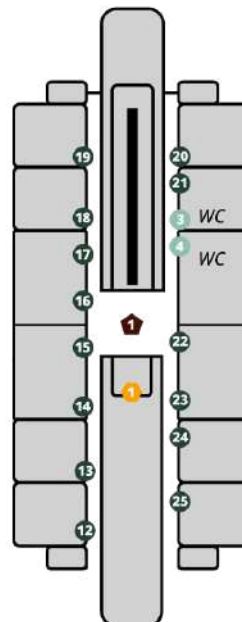


Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 23: Imagem da marcação de sinais do primeiro Pavimento

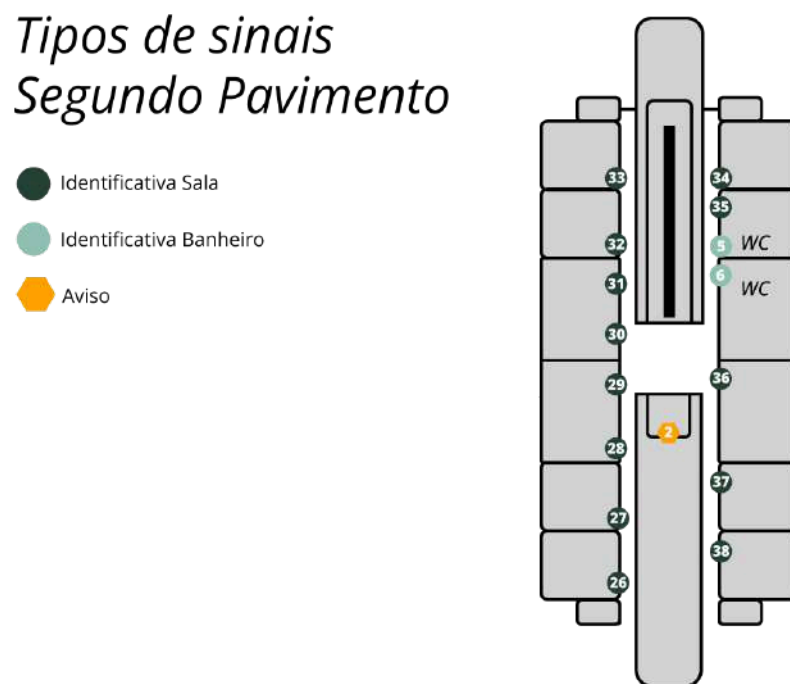
## Tipos de sinais Primeiro Pavimento

-  Identificativa Sala
-  Identificativa Banheiro
-  Direcional (Suspensa)
-  Aviso



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 24: Imagem da marcação de sinais do segundo Pavimento



Fonte: Elaborado pelo autor

### 4.3. Sistema Básico de Códigos e Sinais

Com base no levantamento das informações e na análise do fluxo dos usuários, foi desenvolvido um sistema básico de códigos e sinais que estabelece diretrizes para a criação e instalação das placas no IFPB Campus Cabedelo. A metodologia de Joan Costa (2007) enfatiza que a sinalização deve ser clara e direta, transmitindo informações essenciais de forma eficiente. Para isso, foram definidos os tipos de sinais a serem utilizados, suas localizações exatas e os materiais mais adequados para sua fabricação. O sistema inclui sinais direcionais e identificativos, projetados para garantir que os usuários possam se orientar facilmente dentro do campus.

Figura 25: Sistema de códigos e sinais

**Identificativa salas** ●

<i>Função</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Fixação</i>	<i>Material</i>	
Identificar as salas	38	Na parede com fira dupla face de espuma	PVC Expandido e adesivo vinil	57x21 cm

**Identificativa Blocos** ■

<i>Função</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Fixação</i>	<i>Material</i>	
Identificar os blocos	2	Suporte de alumínio fixado ao teto com parafusos e buchas	PVC Expandido e adesivo vinil	100x50 cm

**Identificativa Banheiros** ●

<i>Função</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Fixação</i>	<i>Material</i>	
Identificar os banheiros	6	Na parede com fira dupla face de espuma	PVC Expandido e adesivo vinil	35x35 cm

**Identificativa Externas** ●

<i>Função</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Fixação</i>	<i>Material</i>	
Identificar áreas externas	3	Na parede com fira dupla face de espuma	ACM e adesivo vinil	57x21 cm

**Direcionais Suspensas** ◆

<i>Função</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Fixação</i>	<i>Material</i>	
Guiar o usuário pelas rotas até os locais indicados	2	Suporte de alumínio fixado ao teto com parafusos e buchas	PVC Expandido e adesivo vinil	125x70 cm

## Totem Direcional

<i>Função</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Fixação</i>	<i>Material</i>	
Guiar o usuário pelas rotas até os locais indicados	1	Fixado no solo por meio de sistemas de parafusos com espessura a ser determinada	ACM, acrílico e adesivo vinil	125x70 cm

## Placa Regulamentativa

<i>Função</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Fixação</i>	<i>Material</i>	
Regulamentação advertências e avisos	2	Na parede com fira dupla face de espuma	PVC Expandido e adesivo vinil	57x21 cm

Fonte: Elaborado pelo autor

### 4.4 Design Gráfico

O design gráfico da sinalização foi desenvolvido com base na identidade visual do IFPB, utilizando cores, tipografias e pictogramas. A tipografia Open Sans foi adotada por sua legibilidade e por ser a tipografia oficial da identidade visual do IFPB, garantindo coesão em toda a comunicação visual. Os pictogramas foram selecionados por sua clareza e facilidade de reconhecimento, seguindo as recomendações de Costa (2007) para garantir que a sinalização seja eficaz e acessível.



#### 4.4.1 Cores

As cores escolhidas para serem implementadas na maioria das sinalizações têm como base as cores da Instituição, a cor verde predominante no IFPB. Já o uso do branco, foi planejado para proporcionar um contraste eficaz, tornando as informações claras e compreensíveis.

#### 4.4.2 Tipografia

A família tipográfica selecionada foi a *Open Sans*, a mesma já utilizada na instituição. *Open Sans* é uma tipografia moderna e de fácil leitura, criada por Steve Matteson, ela foi lançada em 2011, e é muito utilizada em projetos gráficos e digitais. A sua utilização no projeto, ajuda a criar uma comunicação rápida e direta.

Figura 26: Imagem da fonte *Open Sans*



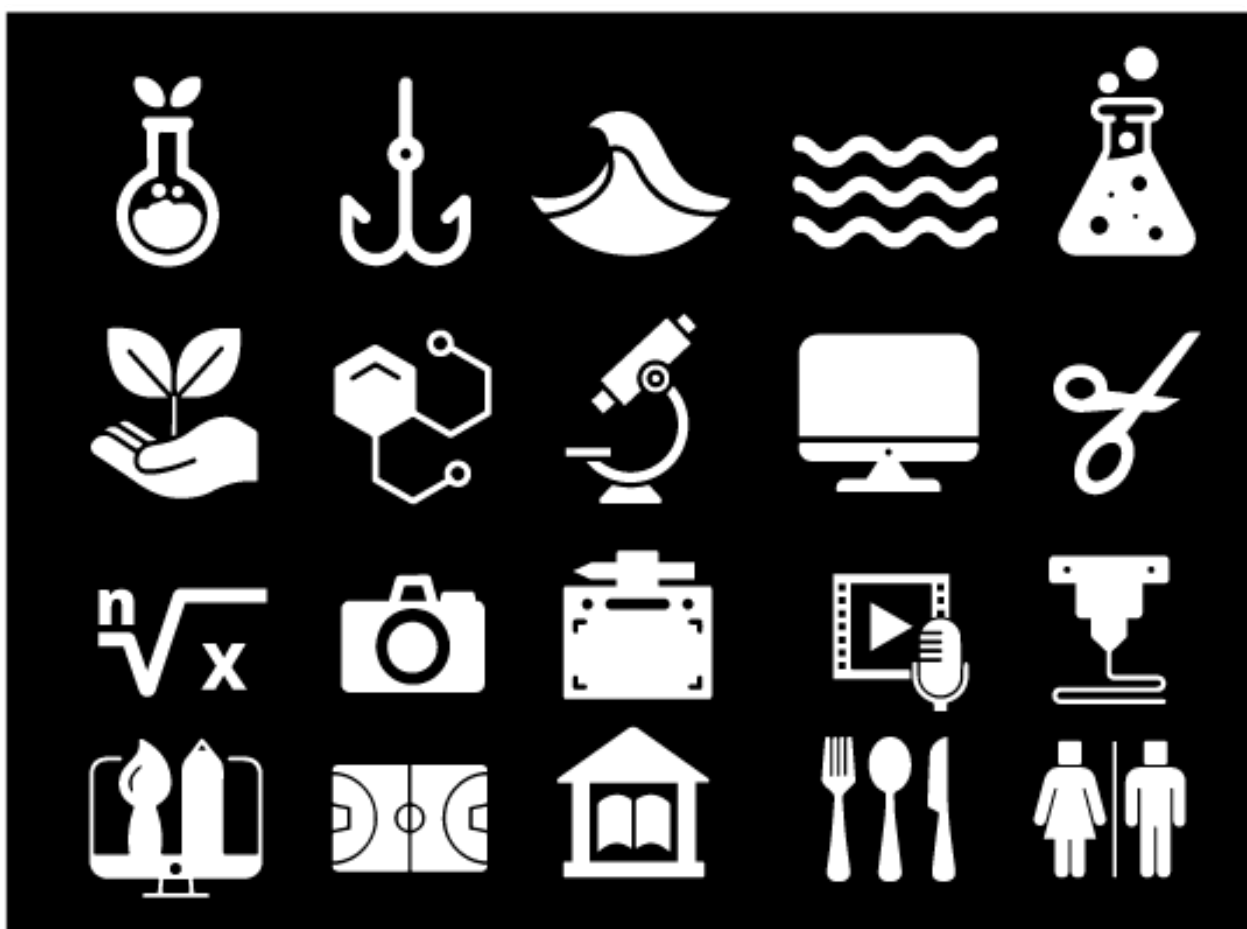
Fonte: <https://www.opensans.com>



#### 4.4.3 Pictogramas e Setas

Pictogramas foram selecionados para uso no projeto. O objetivo da sua utilização é fortalecer a comunicação escrita e agilizar a identificação à distância. Os pictogramas foram levemente adaptados, arredondando um pouco as pontas, para ficar dentro do perfil da instituição.

Figura 27: Pictogramas utilizados.



Fonte: Elaborado pelo Autor

#### 4.4.4 Modelos e Proporções

Nesta seção, são apresentados os modelos e as proporções de todas as placas desenvolvidas para o sistema de sinalização do IFPB Campus Cabedelo. Cada família de placas, incluindo identificativas, direcionais, suspensas e totens, foi criada com base nas especificações técnicas, considerando aspectos como proporções, materiais e aplicação prática. A abordagem visa garantir consistência visual e funcionalidade, proporcionando uma navegação clara e eficiente para os usuários.

Figura 28: Família de placas utilizadas.

##### Identificativa Suspensa



##### Identificativa Salas



##### Direcional Suspensa



Fonte: Elaborado pelo Autor

Figura 29: Família de placas utilizadas.



Fonte: Elaborado pelo Autor

## 4.5 Especificações Técnicas e Aplicações

A definição das especificações técnicas para a fabricação e instalação das placas levou em consideração os materiais mais adequados para o ambiente e a durabilidade necessária.

Figura 30: Placas Identificativas Salas - Especificações

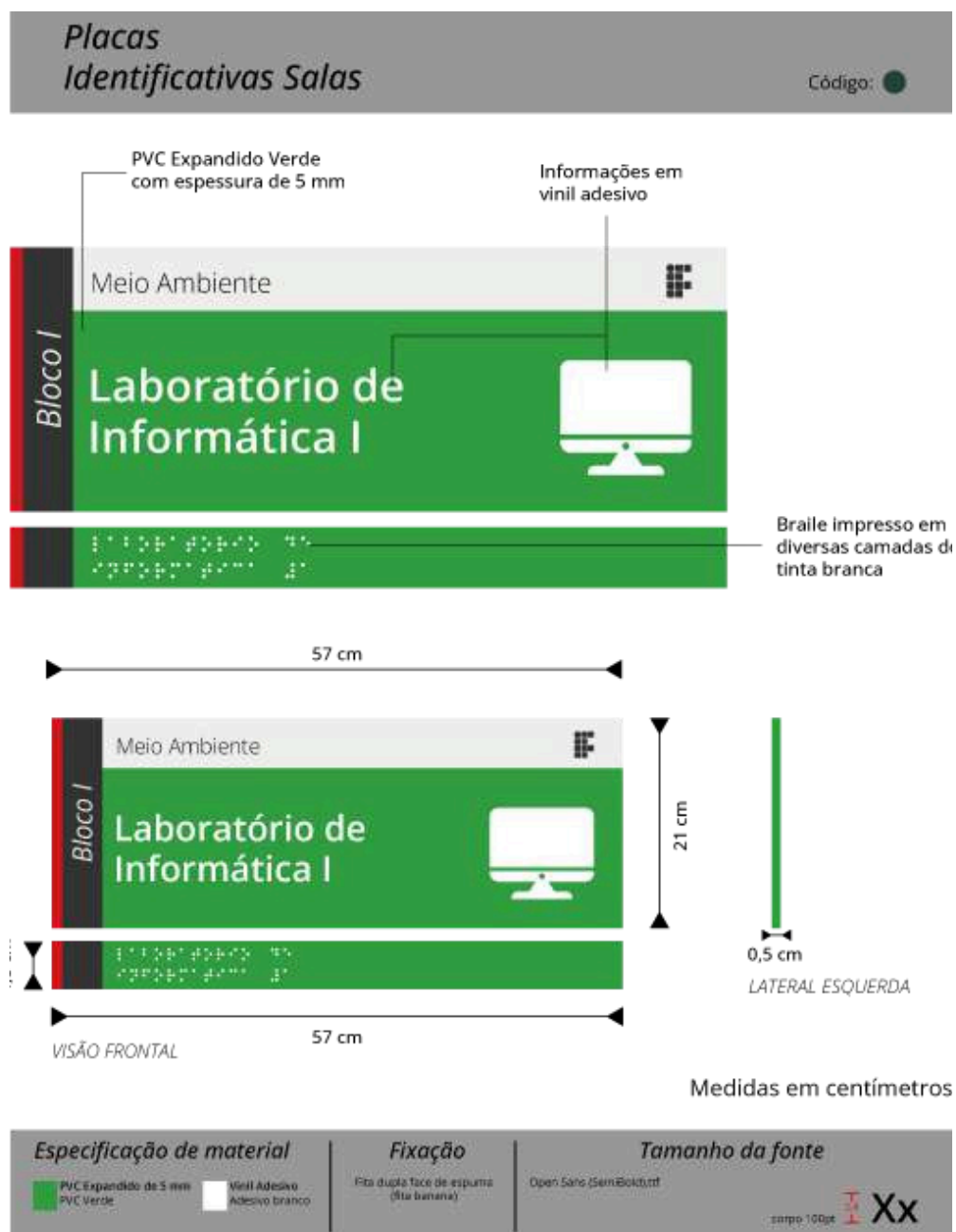


Figura 30: Placas Identificativas Salas - Especificações

Figura 31: Placas Identificativas (Quantidades)



Fonte: Elaborado pelo Autor



Figura 32: Placas Identificativas (Quantidades)

Fonte: Elaborado pelo Autor



Figura 33: Placas Identificativas (Quantidades)

Fonte: Elaborado pelo Autor



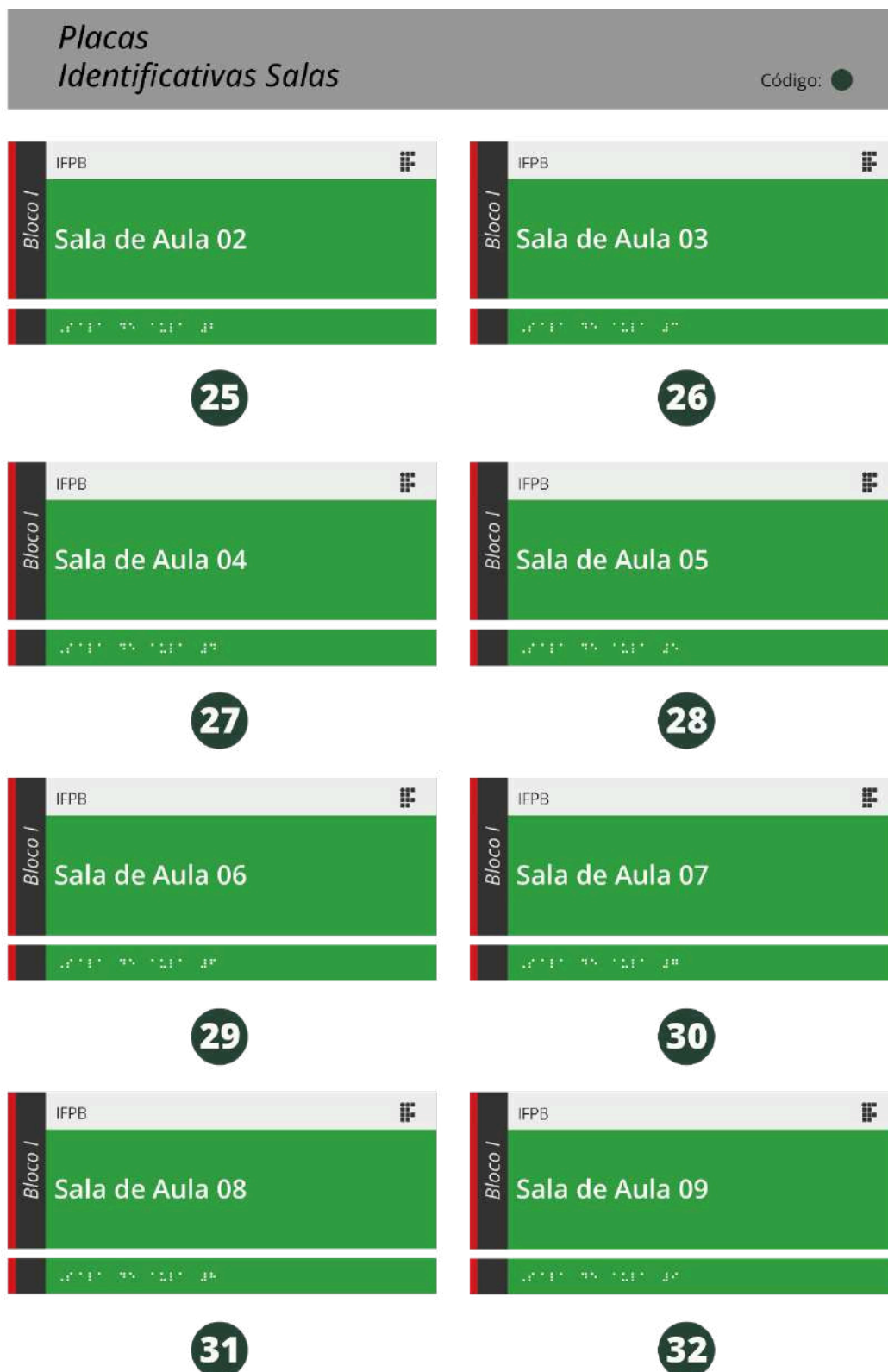
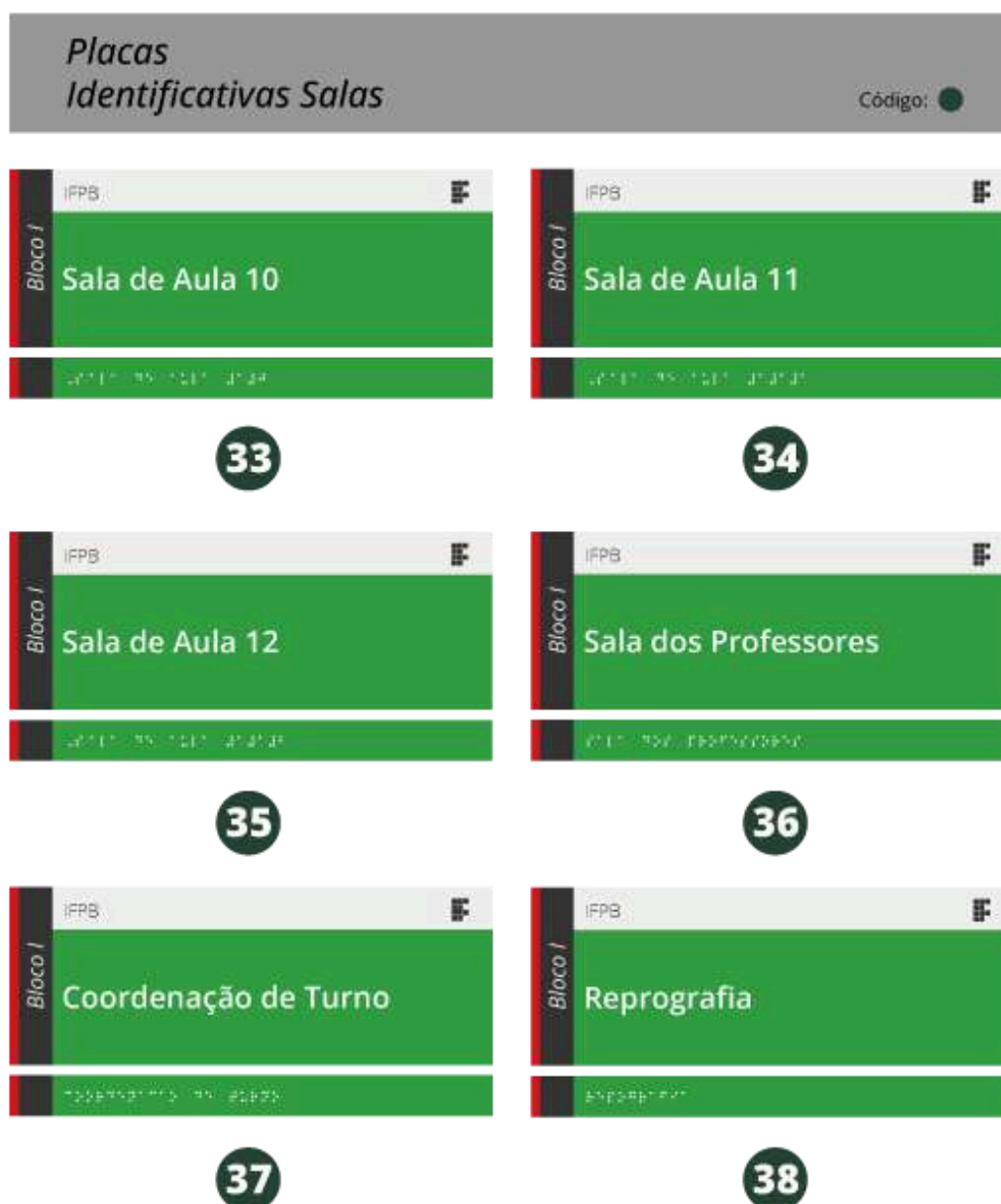


Figura 34: Placas Identificativas (Quantidades)

Fonte: Elaborado pelo Autor





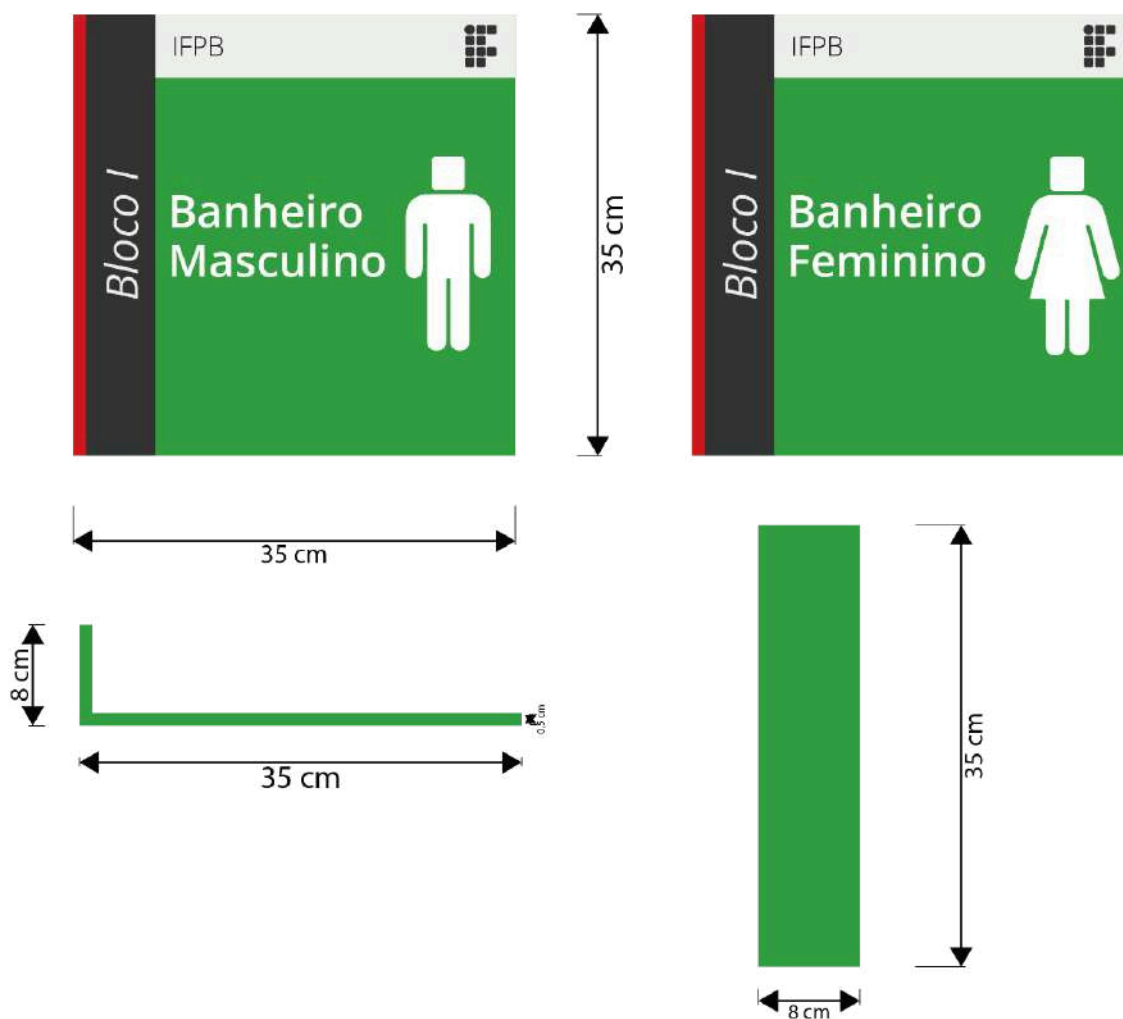
**Total: 38 Unidades**

Figura 35: Placas Identificativas (Quantidades)

Fonte: Elaborado pelo Autor

## Placas Identificativas Banheiros

Código: ●



Total: 6 Unidades

Especificação de material	Fixação	Tamanho da fonte
<p> <span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: #008000; border: 1px solid black;"></span> PVC Expandido de 5 mm  <span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: #cccccc; border: 1px solid black;"></span> PVC Cinza  <span style="display: inline-block; width: 10px; height: 10px; background-color: #ffffff; border: 1px solid black;"></span> Vinil Adesivo Preto         </p>	<p>Fixado na parede por meio de sistemas de parafusos</p>	<p>Open Sans (SemiBold).ttf            corpo 100pt <span style="font-size: 2.5em; font-weight: bold;">Xx</span></p>

Figura 36: Placas Identificativas banheiros - Especificações

Fonte: Elaborado pelo Autor

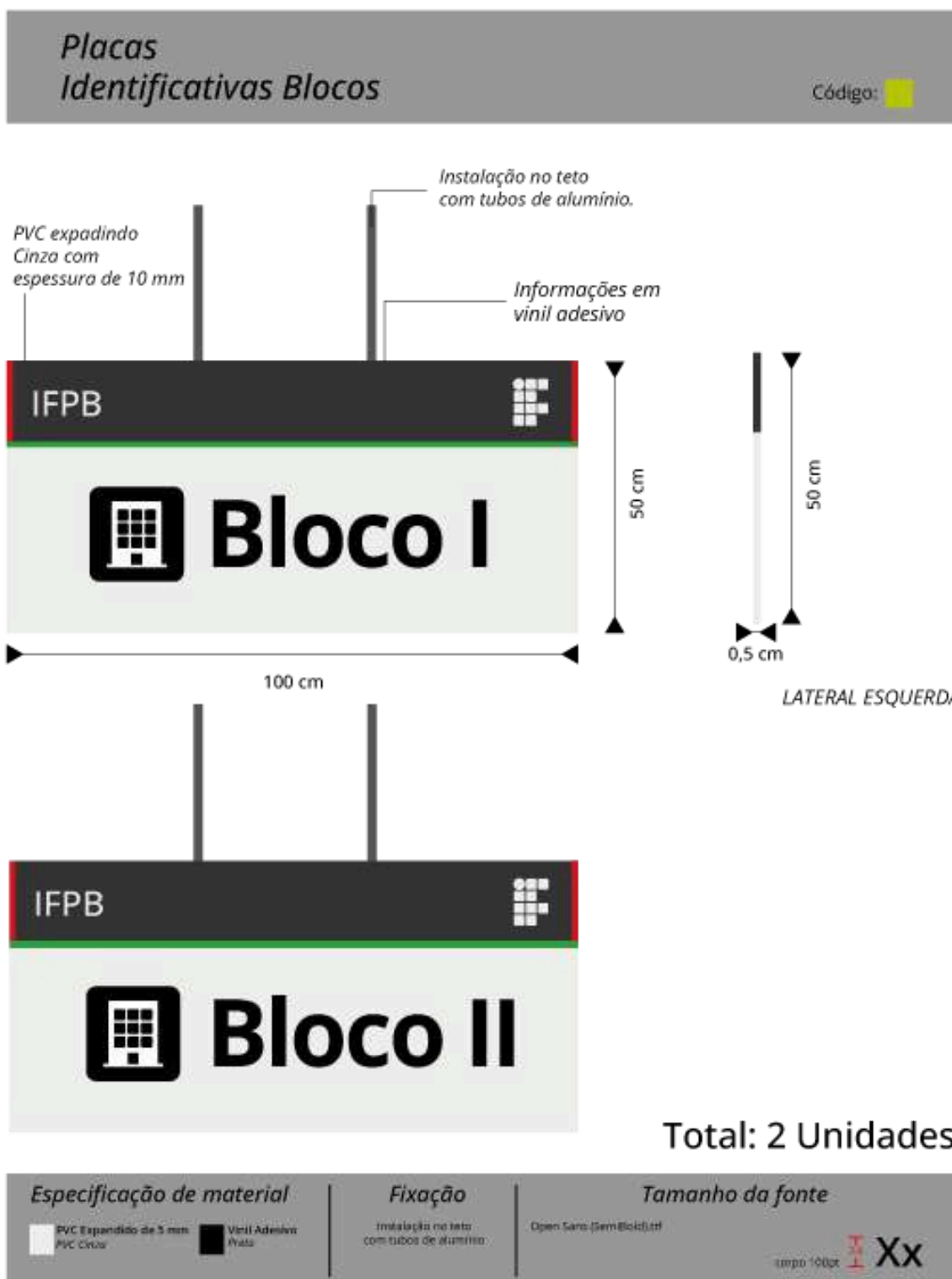


Figura 37: Placas Identificativas blocos - Especificações

Fonte: Elaborado pelo Autor

## Placas Direcionais Suspensas

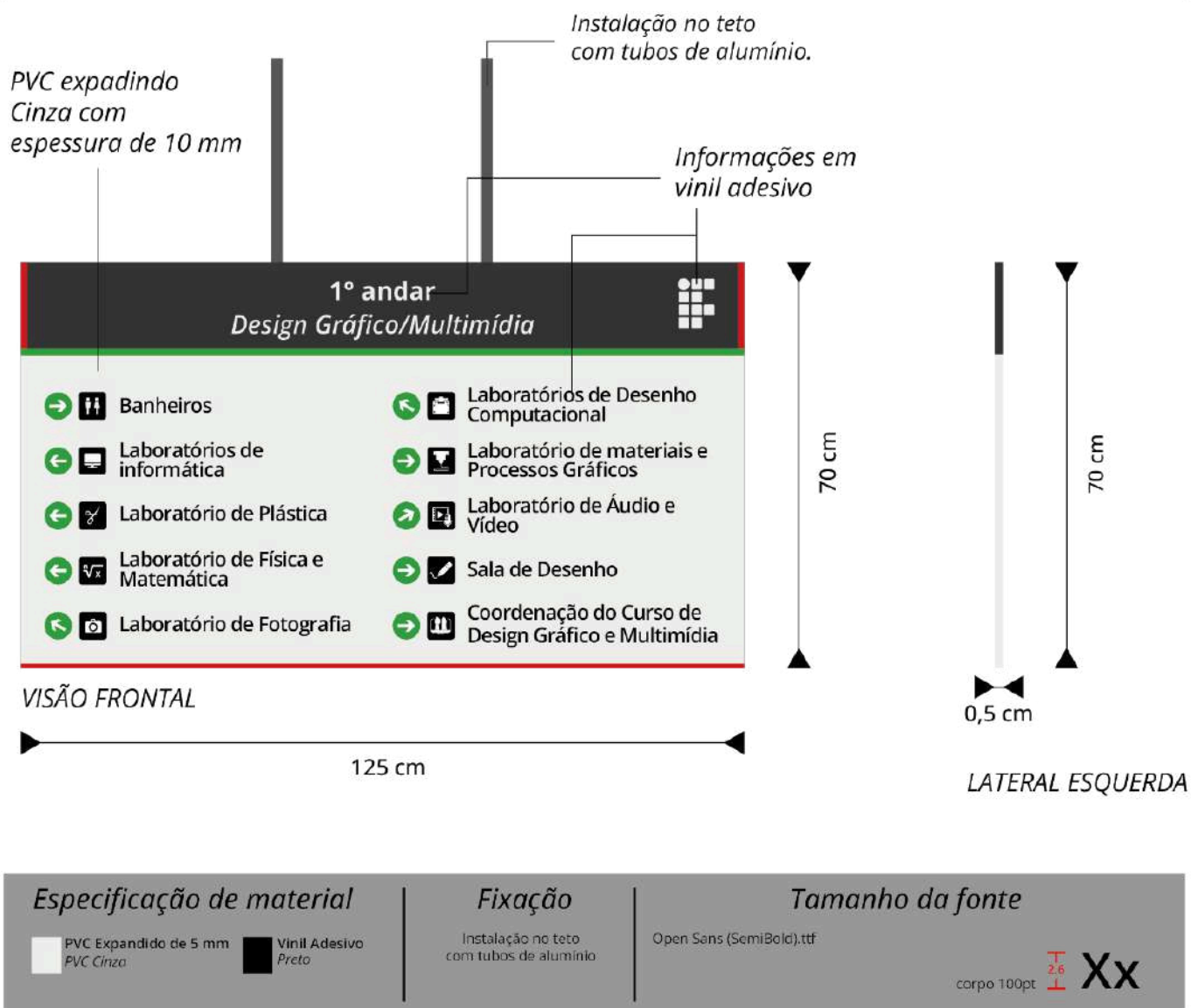
Código: 

Figura 38: Placas Direcionais Suspensas - Especificações

Fonte: Elaborado pelo Autor

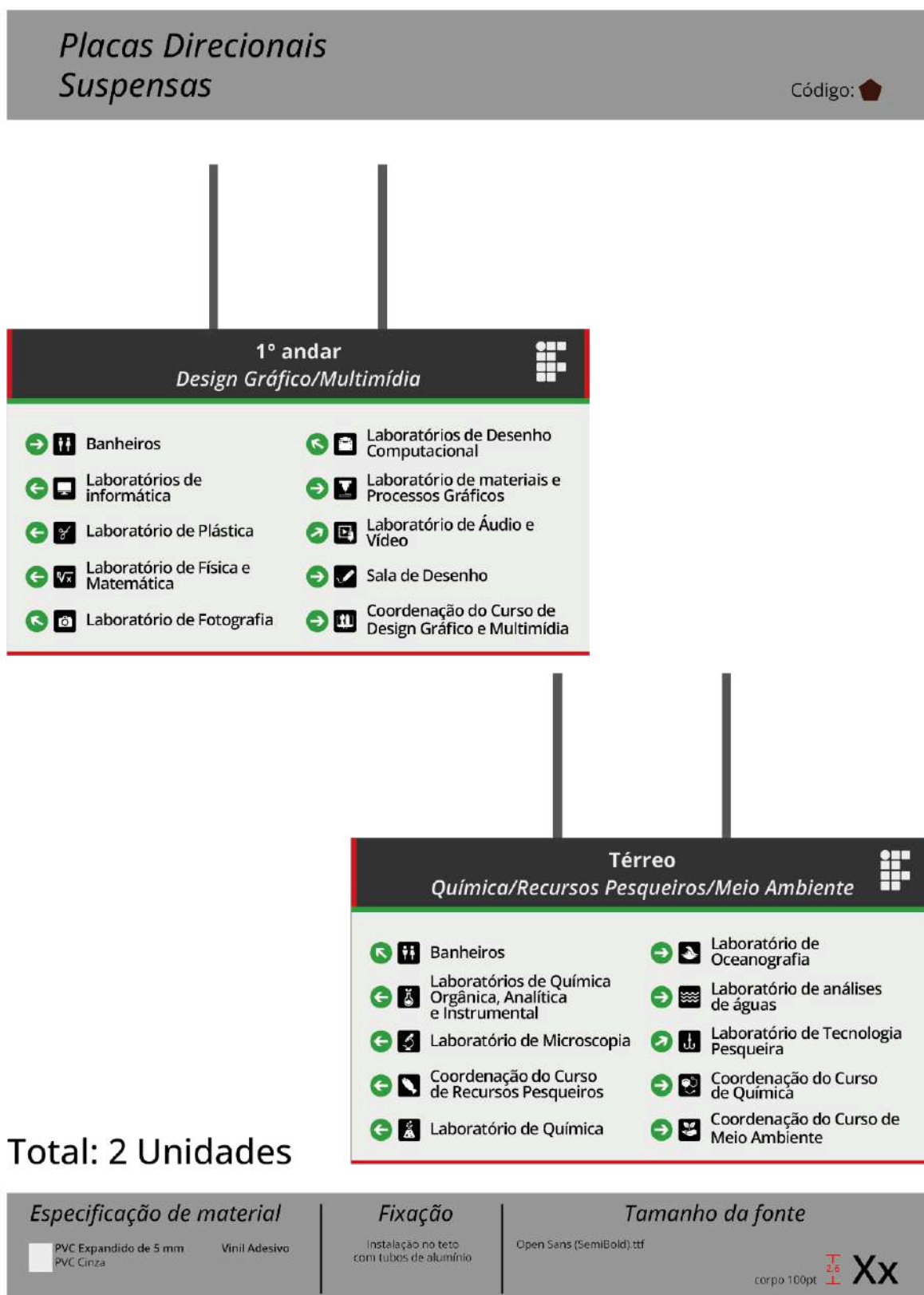


Figura 39: Placas Direcionais Suspensas (Quantidade)

Fonte: Elaborado pelo Autor

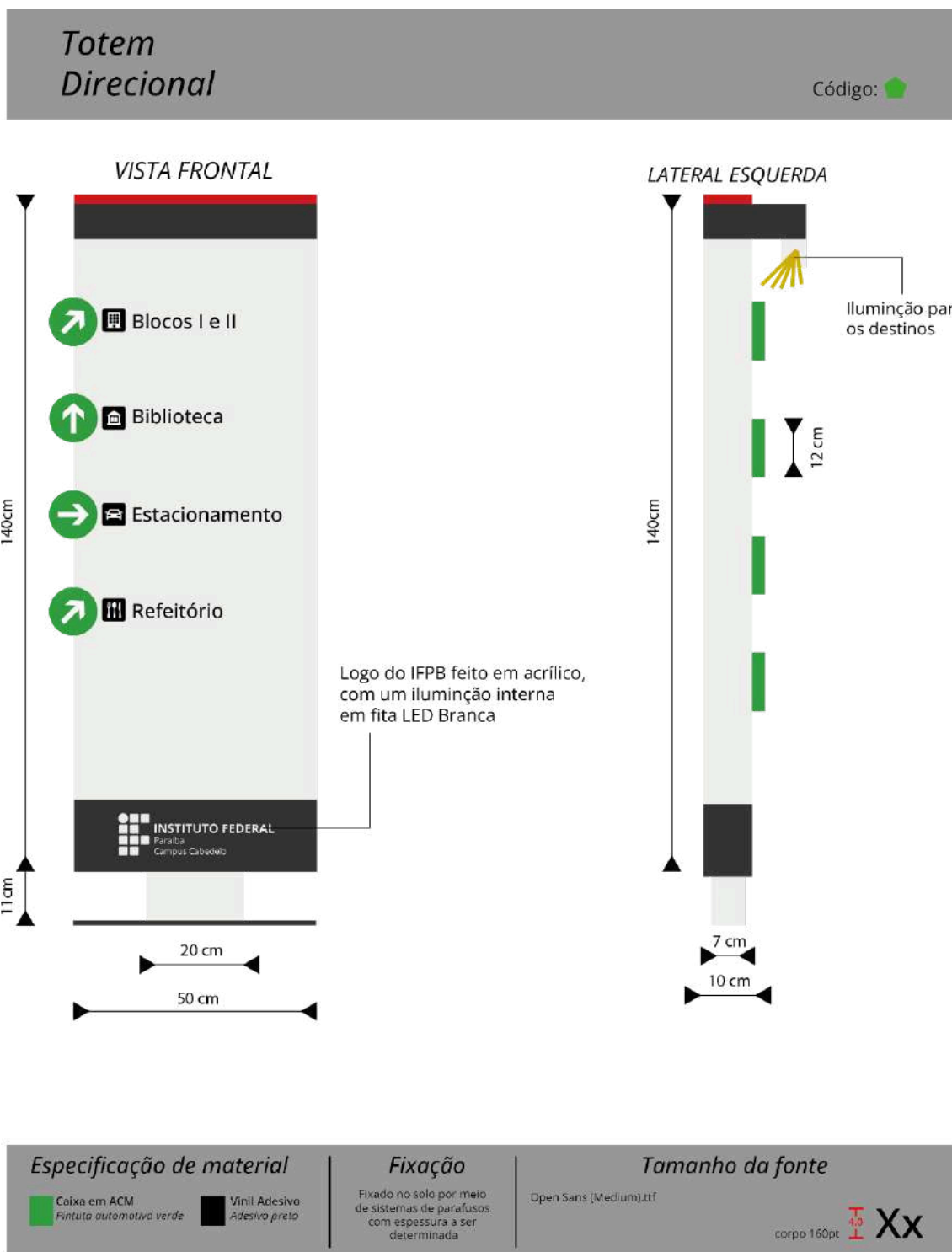
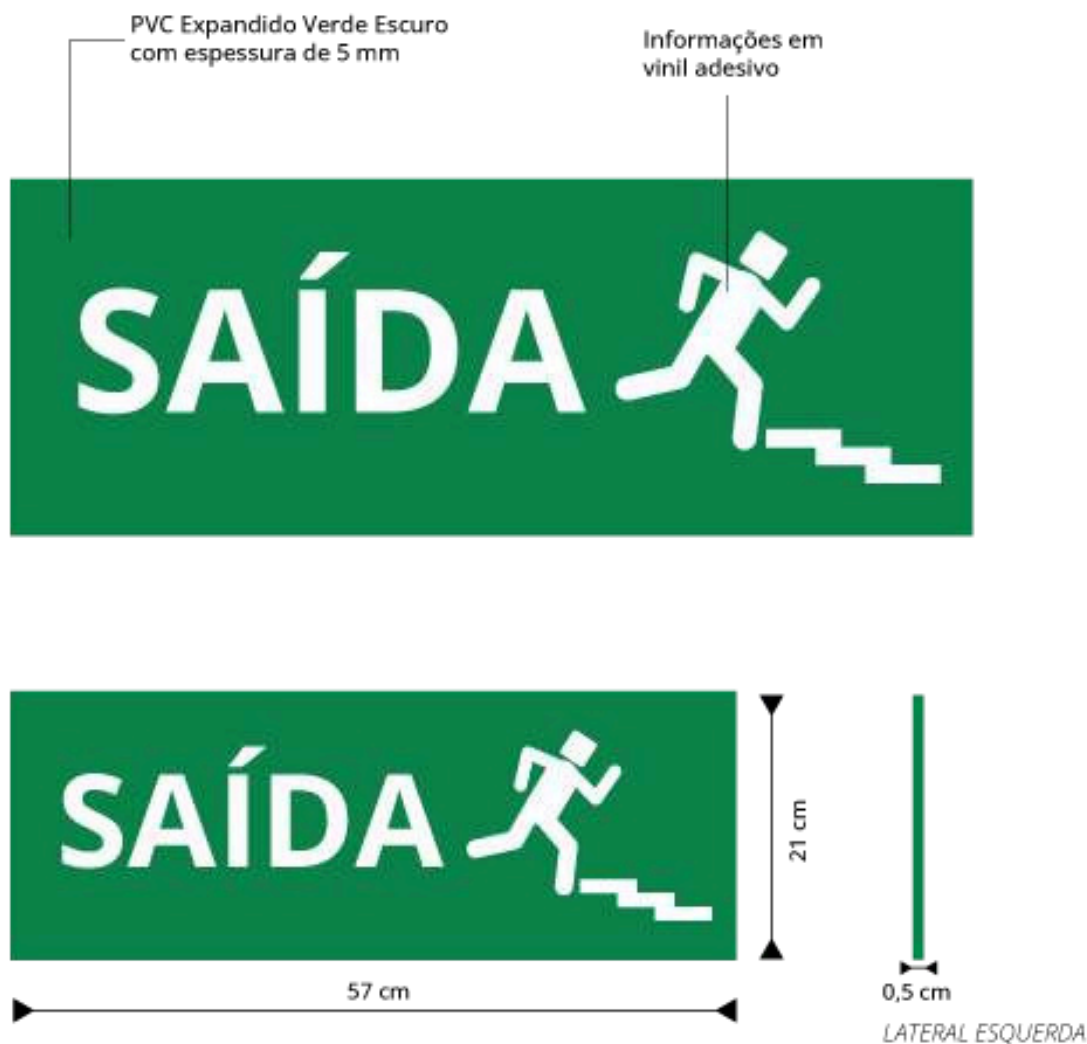


Figura 40: Totem Direcional - Especificação

Fonte: Elaborado pelo Autor

## Placas Avisos

Código: 

Total: 2 Unidades




Especificação de material	Fixação	Tamanho da fonte
 PVC Expandido de 5 mm  Vinil Adesivo Preto	Fita dupla face de espuma (fita bônus)	Open Sans (SemiBold).ttf corpo 100pt  <b>Xx</b>

Figura 41: Aviso - Especificação

Fonte: Elaborado pelo Autor



## 4.6 Aplicações

Embora o projeto não seja implantado no Campus, por se tratar de um trabalho acadêmico, foram elaboradas projeções das placas para facilitar a compreensão e visualização das soluções propostas.

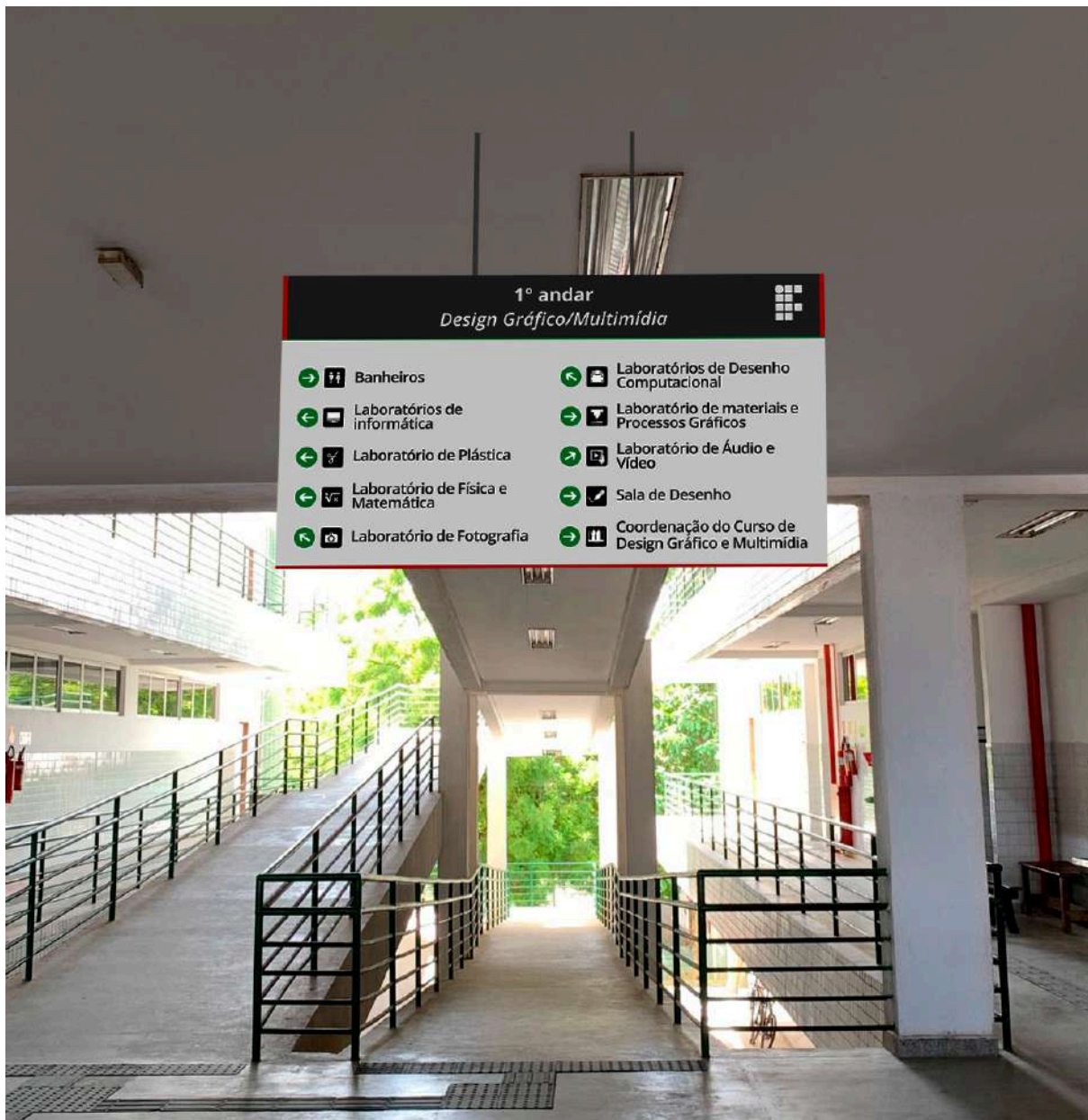


Figura 42: Implementação placa suspensa - Primeiro pavimento

Fonte: Elaborado pelo Autor





Figura 43: Implementação placa suspensa (Bloco I) - Térreo

Fonte: Elaborado pelo Autor



Figura 44: Implementação placa Identificativa - Térreo (Localizada em frente às salas)

Fonte: Elaborado pelo Autor



Figura 45: Implementação placa na parede (Banheiro) - Primeiro pavimento

Fonte: Elaborado pelo Autor

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A elaboração deste projeto analisou como resolver os problemas de sinalização no IFPB Campus Cabedelo através da busca por orientações e regulamentações adequadas no local devido à falta de uma sinalização explícita na instituição.

Utilizando o método de Joan Costa (2007), foi possível criar uma sugestão de sinalização que é fácil de entender e adequada às necessidades específicas do campus em relação ao movimento das pessoas e às características únicas de cada espaço.

Este projeto representa uma contribuição significativa para a melhoria da comunicação no Campus, reforçando a importância do design gráfico na criação de espaços mais acessíveis e produtivos. Acredita-se que, com a implementação da sinalização proposta, o IFPB Campus Cabedelo se tornará um ambiente mais moderno, eficiente, organizado e agradável para todos que o frequentam.

## REFERÊNCIAS

CALORI, Chris. **Signage and Wayfinding design**: A complete guide to creating environmental graphic design systems. Tradução de Luciana Dinoá, New Jersey, John Wiley & Sons, Inc, 2007.

CARDOSO, Eduardo; FETTER, Luiz Carlos; SCHERER, Fabiano de Vargas. **Levantamento e Caracterização de Famílias Tipográficas para uso em Sistemas de Sinalização**. 2012. Disponível em: Acesso em: 20/05/2018.

COSTA, Joan. **Señalética**. Barcelona: Enciclopedia del Deseño, 1992.

COSTA, J. **Señalética Corporativa**. Barcelona: Costa Punto Com, 2007.

D'AGOSTINI, Douglas. **Design de Sinalização**. Ed. Blucher, 2017.]

D'AGOSTINI, Douglas; GOMES, Luiz Antonio Vidal de Negreiros. **Design de Sinalização, planejamento, projeto & desenho**. Porto Alegre: UniRitter, 2010.


GIBSON, David. **The Wayfinding handbook: Information design for public places**. New York, Tradução de Luciana Dinoá, Princeton Architectural Press, 2009.

MOREIRA, H; MENEGON, R. **Sinalização horizontal**. 2003, 82 p.



SANTOS, Adson Ismael Ferreira dos. **Um sistema de sinalização para o campus Cabedelo – IFPB**. 2014. 96 f. TCC (Trabalho de conclusão de curso) – Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia da Paraíba, Curso superior de tecnologia em design gráfico.

SEGD – **Society for Environmental Graphic Design**. Disponível em: <https://segd.org>

	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA</b>
	Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Cambinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

### Projeto de TCC do aluno Tiago Passos com Ficha Catalográfica

<b>Assunto:</b>	Projeto de TCC do aluno Tiago Passos com Ficha Catalográfica
<b>Assinado por:</b>	Tiago Mamede
<b>Tipo do Documento:</b>	Projeto
<b>Situação:</b>	Finalizado
<b>Nível de Acesso:</b>	Ostensivo (Público)
<b>Tipo do Conferência:</b>	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Tiago Guilherme Costa Mamede Passos, DISCENTE (202217010047) DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO - CABEDELLO**, em 14/04/2025 00:13:06.

Este documento foi armazenado no SUAP em 14/04/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1459377

Código de Autenticação: 1cea89bfee

